



LEILÃO

MEGA CARPA

A qualidade em duas sessões

**Projeto ILP
Carpa MT**

**44 anos de seleção e
20 anos de abate técnico**

Editorial



Em boa companhia

O tempo parece não ter tanta importância quando estamos bem acompanhados. Meus amigos, minha família e a raça Nelore estão aqui. O ano de 2015 é especial. Nas vésperas do Mega Carpa e do Anual Carpa, as luzes se acendem. São mais de 40 anos de trabalho, vinte anos do primeiro abate técnico e sempre o mesmo foco: balanço e genética produtiva.

Nossos touros estão andando pelo País e seu desempenho escrevendo boas linhas na pecuária. Nossos bezerros estão fazendo a diferença em muitos projetos e nossas fêmeas mudando a história de muitas fazendas. Em boa companhia chegamos a novos encontros. As propriedades estão abertas para recebê-los. As conquistas do Nelore são grandes. O que parecia ficção zootécnica há poucas décadas, hoje é realidade.

Precocidade, habilidade maternal, excelente ganho de peso pós desmama e qualidade da carne produzida são características comuns e inerentes ao nosso Nelore. O tão almejado ciclo curto é uma realidade.

Boa leitura. Nos vemos em setembro!

Eduardo Biagi

A melhor tecnologia

Integração Lavoura/Pecuária é a ferramenta para garantir o aprimoramento da seleção Carpa. Melhorar o que já é bom é sempre uma tarefa mais difícil, mas a marca mantém a escrita de contribuir em todos os níveis para a evolução da pecuária nacional.

As contribuições da Carpa Serrana, empresa que pertence a Eduardo Biagi, à pecuária brasileira são muitas e sucessivas ao longo de mais de quatro décadas. Algumas delas são pioneiras e históricas, tais como utilização de inseminação artificial, adoção de programa de transferência de embriões, realização do primeiro abate técnico em solo brasileiro, avaliação genética do rebanho por Diferenças Esperadas de Progenie (DEPs), reprodução assistida por Fertilização in Vitro (FIV) e leilões inovadores, tanto em termos de oferta quanto de marketing.

A mais nova delas, porém, diz respeito a um modelo singular de Integração Lavoura e Pecuária (ILP) no Cerrado brasileiro. O sistema está em implantação na Fazenda Cibrapa, situada em Barra do Garças (MT). No lugar da tradicional implantação de lavoura – por duas ou três safras e posteriormente entrada de pasto, para reforma de solo – a propriedade adota uma espécie de consórcio entre soja e brachiaria em áreas fixas. Os primeiros resultados são animadores não só na balanço, mas também nos índices reprodutivos; de modo que a expansão do projeto está garantida.

O modelo é novo, mas a ILP vem sendo praticada há sete anos. Quem conta é o administrador da Fazenda Cibrapa, Marcos Junqueira Cardoso. "Iniciamos a integração pela necessidade de reformar de maneira mais efetiva nossas pastagens. Para ter uma ideia sempre fizemos reforma direta. Tirávamos o pasto, fazíamos toda a preparação, correção com fósforo, calcário e tudo de direito, para depois plantarmos as sementes do novo pasto. Essas áreas eram trabalhadas por até 12 anos. No entanto, com o tempo o rendimento foi caindo, até chegar aos quatro ou cinco anos, inviabilizando a prática", lembra Cardoso.

Diante deste cenário, em 2008 decidiram entrar com a soja para promover as reformas, já que a presença desta cultura devolvia características importantes ao solo – em termos de nutrientes – perdidas com a degradação promovida pelo pasto. O projeto definia que a lavoura ficasse no mínimo três anos antes de sair para a entrada de gramíneas. Foram escolhidas as piores áreas de pastagens, as mais degradadas, para entrar com a lavoura, exatamente as terras mais fracas. Como a região é baixa, por volta de 300 metros acima do nível do mar, a soja morria em um veranico um pouco mais forte, algo peculiar na beira do Araguaia. "Então, não nos demos bem", afirma o gerente. Foram três anos difíceis. Restou concluir que naquela altitude, com terras muito fracas os riscos eram muito grandes. Foi quando decidiram trabalhar com as melhores áreas de solo.

O atual modelo foi estudado por dois anos antes de se decidir adotá-lo, em 2014. Nele, no verão sempre há o plantio de soja, disponibilizando capim no inverno para trabalhar o rebanho. Quando a soja começa a "alourar" – uma expressão gaúcha para o momento em que ela começa a amarelar – no mês de fevereiro (com um plantio iniciado em novembro), um avião lança as sementes de pasto sobre a lavoura de soja. "Elas germinam, brotam, mas não desenvolvem porque estão abafadas, sem a luminosidade necessária", relata Cardoso.

É necessário explicar que a região leste do Mato Grosso não trabalha com soja precoce, mas com as variedades de ciclo médio para longo. Quando é realizada a colheita da oleaginosa, em meados de março e abril, a máquina vem, faz o serviço, mas acaba cortando também o capim. Com a lavoura colhida, ele passa a receber luz direta e "explode" em vigor. "Vem com

a serviço da melhor genética

uma força monstro", afirma o gerente. O material orgânico deixado sobre o solo colabora muito para a pastagem que se forma. Entre o final do mês de maio, início de junho, a área fica pronta para receber o gado que permanece ali até final de agosto ou começo de setembro, dependendo do início das chuvas.

O começo do período das águas marca o tempo de preparar nova lavoura. Retiram-se os animais, espera-se a rebrota do capim, realiza-se o dessecamento e faz-se, por fim, o plantio direto da soja. No Vale do Araguaia não é possível fazer safrinha de grãos, pois não há chuva. Mas com a integração, a Cibrapa acabou instituindo a safrinha de carne. Essas áreas, no entanto, só engordam fêmeas de descarte e, assim mesmo, quando sobra, pois o foco é trabalhar os bezerros desmamados, exatamente uma categoria animal que oferece uma fartura naquele momento. O teor de proteína do capim é de 14%, considerado altíssimo para a região. O desmame acontece entre maio e julho. Os bezerros chegam de todos os retiros, de pastagens que estão muito distantes da condição que irão encontrar. A partir dali, como já não chove, os animais ganham mais peso se forem apartados de suas mães. Além disso, recebem uma mineralização proteinada (reduzida em farelo de soja) e energética (com milho) como suplemento. Quando chegam as águas e eles precisam sair para a entrada da soja, Cardoso usa o confinamento para aliviar a fazenda. As crias passam a receber uma espécie de "silagem corrigida", que nada mais é que silagem de capim Mombaça, com um pouco de ureia e alguma coisa modesta de concentrado. Dessa forma, não se perde o que se ganhou na seca até que as chuvas façam seu trabalho de recuperação das pastagens fixas. Com os investimentos em solo, a cada ano a produtividade da lavoura aumenta, assim como a do capim. Para melhorar as áreas de pastagens fixas, a Cibrapa retomou a reforma direta.

Uma prova de que a fazenda estava cansada é o fato de, apesar da perda de área para agricultura, o número de fêmeas em reprodução se manteve: 11 mil. E a previsão é de chegar a 13 mil até 2019, quando as áreas de pastagens extensivas, hoje em 6,2 mil hectares terão caído para 1,5 mil hectares. No mesmo período, os 5 mil hectares atuais de pastagens semi-intensivas subirão para 7,1 mil hectares; e os 1,5 mil hectares de intensivas, para 1,95 mil hectares. De mandando a caducando, a Cibrapa saltará de um trabalho com 25,9 mil animais para 28,3 mil em 2019.



1 Pastagem degradada antes da implantação do Sistema Integração Lavoura Pecuária.



2 Preparo de solo (gradagem).



3 Bezerros de Desmama em pastagem de braquiária ruziziensis depois da colheita da soja.



4 Plantio de soja em palhada de braquiária ruziziensis depois do pastejo do gado.



5 Cultura da soja estabelecida (adulta) na área de ILP.



6 Enchimento de grãos da cultura da soja na área de ILP.



7 Braquiária ruziziensis em consórcio com a cultura da soja (antes da colheita da soja).



8 Braquiária ruziziensis no momento da colheita da soja.



9 Rebrote da braquiária ruziziensis depois da colheita da soja; (os animais entram na braquiária ruziziensis 45 dias depois da colheita da soja e ficam em média 120 dias pastejando, depois retira-se os animais, dessecamos a ruziziensis e plantamos a soja na palha).



10 Novilhas geração 2012 em sua primeira estação de monta aos 24 meses na área de ILP.

Mega Carpa, a qualidade

Pankowski está há dois anos trabalhando com a Carpa. Antes prestava somente assessoria pela ABCZ, agora também o faz para o Leilão Mega Carpa, que acontecerá, em 2015, dia 6 de setembro, em Barra do Garças, (MT), no recinto da Fazenda Cibrapa. Estarão à venda 3 mil bezerros, pela manhã, e até 180 touros à tarde. Os reprodutores são os destaques das tradicionais provas de ganho de peso realizadas pela grife já há anos. Os melhores da temporada 2014 vêm de três lotes de provas que somam mais de 300 ca-

beças. Como mencionado anteriormente, eles seguem experientes depois de ter passado por uma estação de monta na própria Cibrapa.

Todos possuem avaliações positivas no Nelore Brasil e no PMGZ e foram destaques nas provas de ganho de peso. "Nossos animais são provados e não é só na libido, no andrológico, na aferição de DEPs, mas na capacidade de passar suas qualidades genéticas à frente", diz Pankowski. No manejo desses tourinhos que chegam à estação de monta da Cibrapa

há inúmeros cuidados. Para destacar, um número menor de fêmeas por cabeça, evitando desgaste desnecessário (o custo é menor para a Carpa, já que ela mesma produziu o reprodutor), além de cuidados de manejo, já que, como é jovem, o desgaste de uma temporada de monta é maior. "São suplementados para o trabalho, minimamente, depois preparados para a venda", explica o assessor.

Outro ponto que enaltece os touros da Carpa é que eles são sempre selecionados para



Quem compra Touros da Carpa atesta a produtividade!

“A genética Carpa agregou muito ao meu negócio de pecuária, em função do que ela melhora os índices zootécnicos do rebanho. Faço novilhos precoces, ao pé da letra, e a Carpa é uma fonte segura para meu trabalho. Seus touros chegam e realmente trabalham. Além disso, recebo um atendimento exemplar, o que ainda é difícil encontrar neste mercado”. **Armando Raucci (MT)**

“Há dez anos utilizo touros da marca Carpa. Ganho no meu rebanho mais de 40 anos de seleção bem feita. São reprodutores prontos para o trabalho no regime de pasto. Há anos, meu índice de prenhez médio é de 92%. Os bezerros de casa desmamam pesados e precoces no desenvolvimento. Abato machos com 30 meses de idade e peso entre 18 e 19 arrobas, em média. A terminação se dá em semiconfinamento”. **Nilson Franceschi (MT)**

“Sou cliente da Carpa antes mesmo dela realizar leilões. Minhas primeiras compras foram em um curral. Sou suspeito para falar porque toda minha genética veio do trabalho do Eduardo Biagi. Vendo bezerros entre 7 e 9 meses de idade com peso médio de 254kg. As vacas de descarte, engordadas no pasto, vão para abate com 18 arrobas. Acho que são números suficientemente bons para qualquer pecuarista que quer rentabilidade do seu negócio”. **José Antônio Guedes Miguez (MT)**

Leilão em duas sessões

o Programa Nacional de Avaliação de Touros (PNAT), estratégia levada pelo PMGZ. "Pelo menos 5% do que produzimos obtém inscrição para o programa. Dentro deles, a Carpa escolhe dois ou três para seguirem a Uberaba (MG). Na Expogenética, feira promovida pela ABCZ especificamente para os neloristas preocupados com avaliação genética, mostra mais voltada ao melhoramento produtivo da raça, por meio do julgamento de jurados credenciados da entidade, mais o de técnicos de centrais de inseminação artificial e os de

selecionadores, cujos animais não estão em pista, definem quais os melhores; bastando para isso que um tourinho conste das três listas. Em 2014 foram dez ou onze animais selecionados, entre mais de 70 expostos, "cattados a dedo" em todo o País. "É uma das boas formas do mercado garimpar touros diferenciados", eleva Pankowski. São inúmeros os animais Carpa que sobreviveram ao funil.

Também em setembro, dia 19, acontece Leilão Anual Carpa, no Recinto de Leilões da Fazen-

da Fazendinha, em Serrana (SP). São 36 edições da venda (desde 1971), uma das mais tradicionais do mercado de elite. Produtos de animais consagrados nas principais pistas de julgamento do Nelore, em todo o Brasil, e também de doadoras modernas com filhos em vários planteis de renome da raça. O Anual Carpa é, antes de tudo, um ponto de encontro dos mais tradicionais neloristas do País, por isso sua tradição e concorrência. A militância de Eduardo Biagi na atividade, por quase 50 anos, é o maior aval de procedência da oferta.



E quem compra Bezerros atesta a qualidade genética!

"A genética Carpa é a melhor das que permito que entrem em casa. Antecipa em muito minha terminação. Muito precoce. Sou cliente há alguns anos e seus bezerros são únicos. Recriam com rapidez e terminam com excelente acabamento. Seus bois morrem aos 30 meses com peso superior a 20 arrobas. Os demais levam mais um ano". **Márcio Agnesini Amaral (MT)**

Quarenta e quatro anos de Nelore e vinte anos de abate técnico

O trabalho com a raça começou em 1971, o que significa dizer que já são 15 gerações de animais da raça com registro definitivo. Foram mais de 30 mil animais registrados. A marca Carpa trabalha com avaliação genética por Diferenças Esperadas de Progênie (DEPs) há 20 anos, primeiro pelo Nelore Brasil, programa da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP) e depois pelo Programa de Melhoramento Genético das raças Zebuínas (PMGZ), realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Ambas entidades que Eduardo Biagi presidiu, a primeira de 1993 a 1995, e a segunda de 2010 a 2013.

Quem nos lembra dos feitos é Luís Otávio Pereira Lima, gerente de pecuária da Fazenda Fazendinha, em Serrana (SP), núcleo inicial da seleção. "Também há 20 anos que a Carpa realizou o primeiro abate técnico em solo brasileiro e um dos maiores da história, com 1.280 cabeças (bois castrados), sendo que 98% delas padrão 'Cota Hilton'. No ano seguinte, em 1996, realizou outro, desta vez para testar animais castrados e inteiros. Em 1997, fez

seu terceiro abate técnico, desta vez avaliando a terminação de Nelore superprecoce, animais que aos 13 meses com peso médio de 418 kg apresentaram 57% de rendimento de carcaça. Foram marcos na história da raça, quebras de paradigmas, pois mudou sua imagem entre especialistas na produção de carne bovina brasileira".

Um desses especialistas é Pedro de Felício, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade de Campinas (Unicamp, SP). Ele se lembra da qualidade da carne presente na amostra retirada do último abate técnico promovido pela Carpa. "Atendia todos os itens (cor, sabor, maciez e aroma). Serviu com fonte de informação para minha palestra proferida na Nelore Fest (premiação conhecida como o 'Oscar' da pecuária) realizada em 2000", disse o professor. Ele se refere ao abate de animais superprecoces realizado em 1997.

Na Cibrapa, o núcleo PO trabalha com 1 mil matrizes e 600 receptoras de FIV, técnica na qual a grife é precursora no País. Todo o rebanho comer-



Luís Otávio Pereira Lima, gerente de pecuária da Fazenda Fazendinha, em Serrana (SP).

cial é 100% Nelore. O lema da Carpa é "um olho na balança, outro na pista de julgamento". Isso significa que a seleção busca animais produtivos, de grande desempenho frigorífico, sem perder as características raciais. Lima destaca a importância de as duas coisas caminharem juntas. "Buscamos equilíbrio morfológico e zootécnico. Isso não pode ser dado só por DEPs. O bom exemplo que podemos dar é Volverine FIV Carpa, líder do Ranking da ACNB Macho Adulto e ao mesmo tempo top 1%", explica o gerente.

Na Fazendinha, a Carpa trabalha com 600 animais POs focados na seleção de elite (pista de julgamento). Contando as receptoras, este número sobe para 1,1 mil cabeças. A Carpa tem comercializado por volta de 400 touros/ano, número que deverá crescer até 2019. Os touros só são comercializados após deixarem produção no rebanho comercial, por volta de três anos, quando já trabalharam em uma estação de monta. "É uma forma de testá-los e dar garantia de qualidade aos nossos clientes. Aliás, a Carpa é a maior cliente dela mesma. São bois sem recall", reforça Lima.



Selo comemorativo dos 20 anos do primeiro abate técnico realizado no Brasil pela Carpa.

Recria, reprodução e resultados surpreendentes

O confinamento de capacidade estática para 5,2 mil cabeças foi construído em 1993 para aumentar a produtividade da fazenda, reduzindo a demanda de pasto e protegendo áreas trabalhadas. "Durante muito tempo vem nos auxiliando", diz Marcos Junqueira Cardoso, administrador da Fazenda Cibrapa, em Barra do Garças (MT). Foi estrutura criada para o abate de animais precoces e superprecoces, no passado, comemorando, então, 20 anos. Mas de quatro anos para cá, a Carpa parou de fazer engorda. Vende todos os machos em leilão anual para terminação – O Mega Carpa – que este ano se realizará junto com o de touros. Um bom motivo para o funcionamento da área de confinamento é o preparo desses reprodutores que vão a leilão.

Mas o foco do confinamento é o recebimento de bezerrões. Vale ressaltar que nunca recebeu 100%, pois sempre há algumas poucas áreas de pastagens boas. Quase todos os machos – exceto os projetos de touros – próximos de um ano de vida são comercializados. Já as novilhas são criadas distintamente. Recebem as pastagens melhores e as de inverno. Dessa forma, Lima melhorou muito os índices de prenhez. Um resultado importante do trabalho de recria foi o que ocorreu com as novilhas, em termos de índices reprodutivos.

Segundo Cintia Maria Gonçalves Oliveira, médica veterinária da Fazenda Cibrapa, o novo modelo de ILP melhorou em muito os números de todas as categorias, mas em especial das novilhas. Foram 14 pontos percentuais em prenhez, fechando em 86% na última temporada. A estação de monta foi antecipada em um mês começou em 1º de outubro e terminou no último

dia de fevereiro; sendo que 68% delas engravidaram nos três primeiros meses. "Em janeiro, fazemos uma avaliação intermediária por meio de ultrassom", explica a veterinária. Entre as primíparas, um dos grandes gargalos do sistema, o incremento foi da ordem de 18%, saindo de 52%, no máximo, para quase 70%.

A Carpa não desafia suas novilhas em reprodução direta para descobrir as superprecoces. "Nossa região não favorece, por sua austeridade de condições ambientais. Tentamos até introduzir uma estação de monta intermediária que não deu resultado; porém, desconfiamos que não foi a genética o problema. Procuramos outros recursos que não a exposição ao macho para identificar essas fêmeas mais ligeiras e descobrimos que a ultrassonografia poderia nos ajudar, cujo experimento serviu como minha tese de mestrado. Pelo aparelho passado em bezerras de 12 a 24 meses foi possível correlacionar características que indicassem precocidade. Utilizamos o método até hoje. Identificadas, damos prioridade para mantê-las no plantel.

Oliveira explica que as primíparas também recebem um suporte e ficam nas melhores áreas fixas de pasto. Elas apresentam 70% de índice reconcepção, mas as vazias são perdoadas, já que as condições são bem adversas. Quando elas ficam vazias, elas entram no programa de FIV e recebem embriões. Elas não tiveram culpa e já mostraram habilidade quando engravidaram novilhas. Então são perdoadas, só não são quando criaram mal seu bezerro. Taxa de reposição de 28%. A Carpa não vende fêmeas antes de darem a primeira cria. Entre as múltiparas, 100% das vazias



Marcos Junqueira Cardoso, administrador da Fazenda Cibrapa em Barra do Garças (MT).

são descartadas. A estação de monta começa em novembro e vai até 30 de março.

Destaque para o trabalho realizado com essas primíparas que não engravidaram e foram aproveitadas como receptoras na temporada. Neste papel já há dez anos, a Carpa só utiliza fêmeas Nelore. Elas são registradas como LA na ABCZ. Lima e José Ferreira Pankowski, assessor técnico de pecuária do núcleo PQ, fazem um trabalho de seleção dessas matrizes. Elas não só tem de passar pelo crivo técnico para obter registro, como também serem boas de leite e de temperamento. O trabalho foi começado em 2014 e a primeira leva de bezerrões nasceu na Fazendinha. "Estão um espetáculo, muito acima da média", destaca Lima.



LEILÃO
MEGA CARPA
A qualidade em duas sessões

3000
 BEZERROS

150
 TOUROS

06 DE SETEMBRO • DOMINGO • A PARTIR DAS 10H
 RECINTO DE LEILÕES DA FAZENDA CIBRAPA • BARRA DO GARÇAS, MT

Condições especiais de frete, prazo e descontos



36º Leilão
Anual Carpa



O MAIOR
 LONGA METRAGEM
 JÁ PRODUZIDO PELO
 NELORE CARPA

FÊMEAS NELORE PO

ESTREIA
 19 DE SETEMBRO
 NO CANAL RURAL

SÁBADO / SESSÃO 13H30 HORAS
 RECINTO DE LEILÕES CARPA
 SERRANA - SP

